

SIMPÓSIO AT069

O CONTRIBUTO DO TEXTO BIOGRÁFICO PARA A AQUISIÇÃO/DESENVOLVIMENTO DE UMA COMPETÊNCIA PLURILINGUE E PLURICULTURAL, EM CONTEXTO TIMORENSE¹.

VIDAL SOARES, Lúcia
Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, CIED.
luciovsoares@gmail.com

Resumo: A comunicação, que nos propomos apresentar, destaca a importância que o texto biográfico pode assumir, no âmbito da Educação, despertando no investigador, no formador ou no produtor de materiais educativos, enfim, no agente educativo, a compreensão dos desafios pessoais, sociais, profissionais associados ao plurilinguismo e à abertura à Alteridade (cf. MOLINIÉ, 2006).

Dentro do espaço da CPLP, embora sejamos todos falantes de português e comuniquemos, aparentemente, sem grande ruído, será possível que as diferenças culturais e etno-sociolinguísticas não afetam a nossa interação? Em que medida uma escrita reflexiva, relativa a este contexto, nos permite desenvolver uma competência plurilingue e pluricultural (cf. COSTE, MOORE e ZARATE, 1997)? É possível que esta competência seja contributiva para uma melhor intercompreensão entre os falantes de português?

São, pois, estas as questões que aqui procuraremos discutir, a partir de parte do trabalho que desenvolvemos em Timor-Leste.

Palavras-chave: texto biográfico; Timor-Leste; multi/plurilinguismo; reflexividade

Abstract:

The communication that we intend to present highlights the importance that the biographical text can assume within the scope of Education, by raising the awareness of the researcher, teacher trainer, authors of educational textbooks, that is, of all those responsible for Education, about the personal, social and professional challenges related to plurilingualism and to openness to Otherness (cf. MOLINIÉ, 2006).

Although within the scope of the CPLP we are all Portuguese speakers and communicate apparently without great noise, is it possible that cultural and ethno-sociolinguistic differences do not affect our interaction? To what extent

¹ Dada a escassez de espaço para publicação, houve uma alteração no título do texto.

does reflective writing, in this context, enable us to develop a plurilingual and pluricultural competence (cf. COSTE, MOORE e ZARATE, 1997)? Is it possible that this competence contributes to a better understanding among Portuguese speakers?

These are the issues that we will be discussing here, based on the work we have done in East Timor.

Keywords: biographical text; East Timor; multi / plurilingualism; reflexivity

Introdução

O texto que agora apresentamos foca-se na importância do texto biográfico, utilizado em situação escolar, numa perspectiva quer didática quer investigativa, mas sempre como instrumento que proporciona a reflexão seja dos próprios alunos, do professor, do formador seja do investigador, não só do ponto de vista científico, mas também da sua formação pessoal.

1. Alguns considerandos sobre “texto biográfico” e CPLP

Reconhecendo que o “texto biográfico” se declina de diferentes modos, todos eles valorizando no locutor o seu repertório linguístico, que se formou e evoluiu em contextos plurilingues e multiculturais, Molinié (2006) define-o como qualquer produção linguística do sujeito que lhe permita, por um lado, valorizar as aprendizagens que realizou no âmbito das línguas e culturas e, por outro, desenvolver o seu repertório plurilingue e pluricultural (tradução nossa; cf. MOLINIÉ, 2006, p. 8). Daí que seja considerado como um instrumento privilegiado de uma didática do plurilinguismo.

Esta escrita biográfica, baseando-se na capacidade do indivíduo para relatar os elementos constitutivos da sua experiência nos domínios linguístico e cultural, permite ao sujeito “configurer le sens que ces contacts ont eu pour lui, en les resituant dans la dynamique de son histoire présente, passée et à venir et en les reliant à l’histoire des autres” (MOLINIÉ, 2006, pp.7-8). Nesse sentido, a atividade biográfica na aprendizagem de línguas desenvolve a capacidade do sujeito para construir sentido a partir das variadas componentes da sua própria identidade linguística e cultural, em interação com outras.

Em didática de línguas, a prática deste tipo de texto nasceu há já algumas dezenas de anos e inscreve-se num movimento mais vasto, centrado no aluno, associado ao aparecimento de novos géneros, tais como a narrativa de vida/biográfica e o testemunho, ambos associados à oralidade.

Ora, situando/recentrando o que anteriormente afirmámos, no espaço da CPLP, verificamos que os países que a constituem são todos eles, em maior ou menor grau, multilingues e multiculturais, por diferentes razões. Uns sofrem de um multilinguismo endógeno, outros exógeno, outros, de ambos e havendo multilinguismo há inevitavelmente multiculturalismo. Num mundo globalizado, difícil é não estar sujeito a estes fenómenos sociais e políticos.

A percepção que frequentemente temos da CPLP é a de um todo, de certa forma homogeneizado pela língua. No entanto, o português, essa língua de união entre os diferentes estados que a constituem, não pode, nem deve ser contemplado como um todo homogéneo, antes visto na sua diversidade. As culturas diferentes não pode corresponder a mesma forma de língua. O contacto entre línguas e culturas permite ao aluno, mas também aos agentes educativos, e até ao investigador, valorizar a sua identidade plural e abrir-se à Alteridade.

2. Texto biográfico sobre Timor-Leste

É, pois, a partir da minha experiência em Timor-Leste como formadora, autora de manuais de Língua Portuguesa e como investigadora que procurarei ilustrar o que acima foi afirmado. Muitos dos dados observáveis e recolhidos foram obtidos junto dos nossos informantes (alunos, professores, formadores, elementos da sociedade em geral, etc.) “portadores e coprodutores de saberes”, como os define BLANCHET (2011), tornando essa “busca pelas representações e opiniões dos atores escolares, (...) [em] importantes elementos na investigação da prática escolar” (ANDRÉ, 1995, p. 103), o que nos permite afirmar que as nossas pesquisas, umas mais profundas e estruturadas do que outras, foram sempre e preferencialmente qualitativas de cariz etnográfico. Para tal, focalizamo-nos quase sempre “no quotidiano,

analisando experiências e vivências nesse mesmo cotidiano” (ANDRÉ, 1995, p.37). Já as biografias linguísticas aplicadas foram, em grande parte, o meio pelo qual articulámos etnografia e reflexividade.

Começarei pela minha experiência de formadora. Quando cheguei a este “renascido” país, no início de 2000, sentia necessidade de compreender o contexto em que mergulhara, apesar da resiliente, mas vã, tentativa em estudá-lo, antes de partir. Rodeada de professores, precisava de conhecer, pelo menos, aspetos da sua vida pessoal e cultural (naturalidade, idade, línguas conhecidas, crenças e costumes, etc.), e da sua vida profissional (tipo de formação feita, estudos realizados, etc.). Alguns desses elementos, foram recolhidos por escrito, através de fichas biográficas, outros surgiram de conversas mais restritas e informais. Um exemplo a destacar é o seguinte: quando perguntava quantos filhos tinham, muitos respondiam, “Tenho X, mas Y *regressaram*”. E este verbo “regressar” impossibilitava a compreensão do que era dito, mas os protocolos sociais e culturais não permitiam o seu esclarecimento. Tempos mais tarde, já quando as relações sociais eram mais próximas, foi-me explicado: “Regressaram a Deus, pois Ele é o verdadeiro pai”.

Como autora de manuais, em 2002, integrada num grupo constituído para adaptar os primeiros manuais escolares, percebemos a inadequação, por falta de operacionalidade, de termos como: charcutaria, congelados, etc. Em 2006, já a trabalhar num manual feito exclusivamente para Timor-Leste, Os *Loricos* 1, a palavra *ruivo* revelou-se complicada para uma grande maioria de crianças, uma vez que poucas são as línguas endógenas que fazem a distinção entre louro e ruivo. Mesmo perante a ilustração de uma criança com os cabelos avermelhados, não se estabelecia o acesso ao significado da palavra, dado que, para muitas delas, a imagem representava uma pessoa “loura”.

Fig.1. Ruivo e Louro Fonte: Os Loricos 1, 2006, p.14

Em contrapartida, era importante integrar hábitos linguísticos e aspetos da cultura dos aprendentes na aprendizagem desta língua que também era

sua. Foi essa a razão pela qual, inicialmente, os primeiros quatro manuais se intitulavam *Loricos*, nome de um pássaro semelhante ao papagaio, mas mais pequeno, que simboliza a sabedoria para os timorenses. Ainda pelo mesmo motivo foram introduzidas palavras como: *sokão* (homem do leme) *cabaia*, *bazar*, *jogar à tapa* (jogo da macaca/ jogo da amarelinha), *caleik*, etc. (SOARES, 2009). E foi assim que o plurilinguismo e a competência cultural dos autores foi crescendo e a sua abertura à alteridade também, mesmo que as capacidades relacionais e de empatia, assim como a capacidade de abertura ao Outro, tenham sido frequentemente postas à prova.

Já como investigadora, em 2010, elaborei, entre outras, uma biografia linguística a ser preenchida pelos alunos (ver anexo 1). Na sua elaboração foram definidos três territórios: o de casa, o da escola e o da sociedade em geral. O espaço familiar representa um microcosmo particular com reflexos imediatos na escola, razão pela qual o considerámos de forma individualizada, antes de nos questionarmos sobre o espaço escolar. Era nossa intenção identificar as línguas que constituíam os seus reportórios linguísticos, mas era igualmente importante saber com que língua(s) a criança chega à Escola e com qual/quais língua/s se poderá estabelecer a ponte entre a casa e a escola (cf. SOARES, 2014). A transmissão linguística pela família é um aspeto que não podemos descurar, tendo em conta que desta decisão pode decorrer ou não a alteração do sistema ecolinguístico (ecossistema ou ambiente linguístico), como refere CALVET (1999).

Os resultados obtidos permitiram-nos perceber que estes alunos, que surgem como aparentes monolíngues no que às línguas de casa diz respeito, são efetivamente plurilíngues utilizando várias línguas com diferentes objetivos e funções. Por outro lado, parece ser possível afirmar que a construção de uma identidade plurilíngue começa em casa, junto da família para a maioria das crianças timorenses (SOARES, 2014). A esta reflexividade permitida pelas biografias, podemos acrescentar esta identidade múltipla que as línguas tecem (SOARES, 2015):

Fig.2. Soares, L. (2014, p. 357)

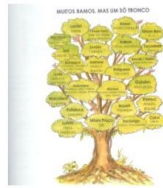
Podemos responder, de forma sucinta, às nossas questões iniciais. Efetivamente é possível que aspetos etno-sociolinguísticos, no nosso caso religioso/cultural, possam criar ruído na comunicação, mesmo entre falantes de português. Por outro lado, quanto mais lata for a construção e o desenvolvimento de uma competência plurilingue e pluricultural, mais enriquecidos ficam os falantes dessa língua. O contributo que cada parceiro pode acrescentar, partilhando-o com os restantes, é um processo de enriquecimento linguístico e cultural e uma forma de construção de um património comum.

Anexo 1.

Biografia linguística dos alunos.

Gostava de saber que línguas são usadas em Timor. Ajudas-me? As tuas respostas só servirão para o meu estudo. Sem a tua ajuda não poderei fazer este trabalho... Obrigada pela colaboração.

Escola _____ Distrito _____



Sabes o que é uma biografia? É o relato da vida de alguém.
E uma autobiografia? É o relato da vida de alguém contado por si próprio/mesmo.

Completa os espaços em branco e terás aspetos da tua autobiografia.

Nasci aos _____ do mês de _____ do ano de _____. Sou natural de _____, distrito de _____.

A minha mãe é natural de _____ e o meu pai de _____. A minha mãe fala _____ e o meu pai fala _____. Em casa falamos _____, mas na rua com os meus amigos e vizinhos falo _____. Na escola, aprendo duas línguas: o _____ e o _____, mas gostava de aprender outras, como, por exemplo, _____ porque _____. O professor quando se zanga connosco fala em _____ e quando nos acarinha(fala com meiguice), fala em _____.

Na escola, gostava que a língua utilizada fosse o _____ porque _____.

Quando vou visitar os meus avós maternos, falamos _____. Quando vou visitar os meus avós paternos comunicamos em _____. Com os meus primos falo _____.

A rádio que oiço é em _____. As canções são em _____.

Eu gostava de ouvir rádio nas seguintes línguas: _____.

Já vi jornais escritos em _____.

Quando jogo futebol, grito em _____.

Dá exemplos de sítios onde encontres palavras em:

- Tétum: _____
- Português: _____
- Inglês: _____
- Malaio indonésio: _____
- Chinês: _____
- Árabe: _____
- Línguas de Timor Leste:
 - o Macassae: _____
 - o Fataluko: _____
 - o Mambai: _____
 - o Outras: _____

III

In Soares, 2014 (anexo 9.c.)

2. Imagens



Figura 1. Ruivo e louro. In Os Loricos 1, (Soares & Barroso, 2006, p. 14)

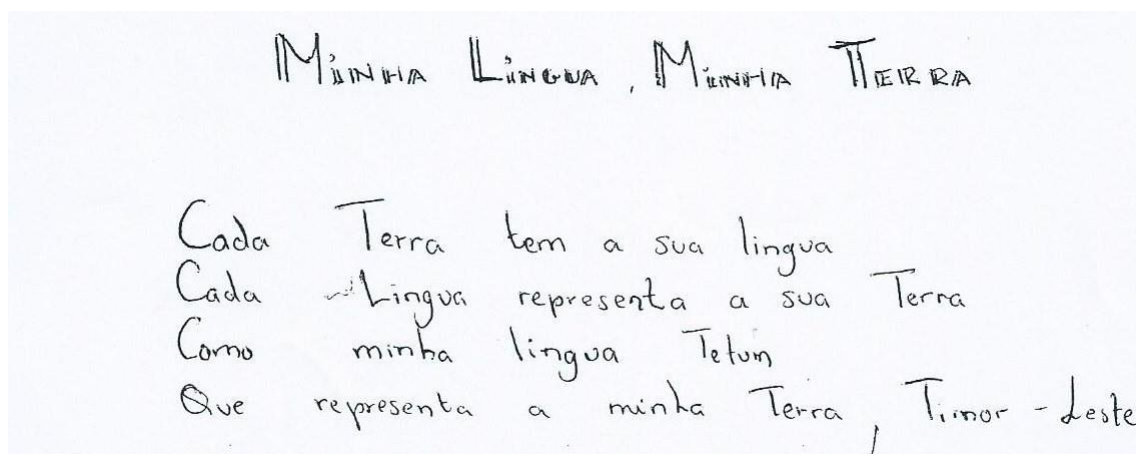


Figura 2. Soares, L. (2014, p. 357)

Referências

ANDRÉ, Marli. Avanços no conhecimento etnográfico da Escola. In I. Fazenda (org.), **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. S. Paulo: Papyrus Editora, 1995.

BLANCHET, Philippe. Nécessité d'une réflexion épistémologique. In P. Blanchet & P. Chardenet (dir.). **Guide pour la recherche en didactique des langues et des cultures – Approches contextualisées**. Paris : AUF, Éditions des Archives Contemporaines, 2011, p. 9-19.

CALVET, Louis.Jean. **Pour une écologie des langues et des cultures**. Paris: Plon, 1999.

COSTE, Daniel, MOORE, D. e ZARATE, G. **Plurilingual and Pluricultural Competence**. Strasbourg, Council of Europe publishing, 1997.

MOLINIÉ, Muriel. Une approche biographique des trajectoires linguistiques et culturelles. **Le français dans le monde**, R&A n°39, p.6-10, 2006.

SOARES, Lúcia Vidal. O(s) plurilinguismos de Timor-Leste. **Povos e Culturas**, (número especial: “Timor-Leste e Portugal: cinco centúrias de Relacionamento”, coordenado por R. Carneiro e J. Revez), v.19, p.201-216, 2015.

SOARES, Lúcia Maria Vidal. **Línguas em Timor-Leste: que gestão escolar do plurilinguismo?** Tese de doutoramento. Aveiro (Portugal): Universidade de Aveiro, 2014.

SOARES, Lúcia Vidal. (2009). Haverá horta na horta? - a importância dos aspectos sócio-culturais na produção de suportes didáticos. In: **Seminário Metodologias e Materiais para o Ensino do Português Língua Não Materna**, promovido pelo ILTEC, APP e Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, outubro, 2009, p.59-64.

SOARES, Lúcia, & BARROSO, Arminda. **Os Loricos 1 – Língua Portuguesa** (1.º ano). Lisboa: Lidel, 2006.